

NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO DA LÍNGUA PORTUGUESA – PARTE II



Maria Aparecida Martins de Araújo
Professora, mestre em Análise do Discurso, especialista em Neurociências e Comportamento, assessora educacional na área de Linguagens e Matriz Curricular

O Acordo Ortográfico elaborado pela Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) objetiva unificar a escrita dos países cujo idioma oficial é o português – Brasil, Portugal, São Tomé e Príncipe, Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Cabo Verde e Timor Leste –, a fim de favorecer o intercâmbio entre esses países e fortalecer o idioma no cenário internacional.

Além da incorporação das letras K, W e Y ao alfabeto e de ajustes na acentuação, também houve alterações quanto aos usos do trema e do hífen, que detalharemos a seguir.

Evidenciamos que essas alterações já estão em vigor, de modo que devem ser observadas na escrita nas diferentes esferas sociais, incluindo o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

TREMA

O Novo Acordo Ortográfico extinguiu o sinal gráfico trema, utilizado para destacar o som do U nos encontros *que*, *qui*, *gue* e *gui*. Ressalta-se que, mesmo não inserindo o trema, a pronúncia das palavras mantém-se.

Como era	Como ficou
ambigüidade	ambiguidade
agüentar	aguentar
argüir	arguir
cinquenta	cinquenta

ATENÇÃO: Em nomes próprios de origem estrangeira que possuem o trema e em seus derivados, ele deve continuar sendo utilizado. Ex.: Hübner, hübneriano; Müller, mülleriano.

HÍFEN

Usa-se o hífen:

1. Entre o prefixo e as palavras iniciadas por H, exceto na palavra *subumano*:

super-humano, **sobre-humano**, **co-herdeiro**, **anti-higiênico**, **mini-hotel**, **macro-história**.

2. Diante do prefixo *vice*:

vice-almirante, **vice-campeão**, **vice-cônsul**, **vice-governador**.

3. Se a palavra começar com a mesma vogal com a qual termina o prefixo:

anti-imperialista, **contra-almirante**, **auto-observação**, **micro-ondas**, **semi-internato**.

4. Se a palavra começar com a mesma consoante com a qual termina o prefixo:

hiper-requintado, **super-racista**, **sub-bibliotecário**.

5. Se o prefixo for *sub* e a palavra começar com R:

sub-região, **sub-raça**.

6. Se os prefixos forem *circum* e *pan*, usa-se o hífen diante das palavras iniciadas com M, N ou vogal:

circum-navegação, pan-americano.

7. Com os prefixos *ex*, *sem*, *além*, *aquém*, *recém*, *pós*, *pré* e *pro*:

ex-diretor, sem-terra, além-mar, pré-história, pró-europeu, aquém-mar, recém-casado.

8. Nos sufixos de origem tupi-guarani *açu*, *guaçu* e *mirim*:

amoré-guaçu, capim-açu.

9. Em palavras que, ocasionalmente, se combinam, formando encadeamentos vocabulares:

ponte Rio-Niterói.

Não se usa hífen:

1. Se o prefixo terminar em vogal diferente da vogal com que se inicia o segundo elemento:

anteontem → **palavra iniciada com a vogal O**

prefixo terminado com a vogal E

Outros exemplos: **autoescola, coedição, coautor, plurianual, infraestrutura, extraescolar.**

EXCEÇÃO: Sempre ocorrerá aglutinação entre o prefixo *co* e palavras iniciadas com a vogal O. Exemplos: *coobrigação*, *cooperar*, *coordenar*, *cooptar*, *coorbital*.

2. Se o prefixo terminar em vogal e o segundo elemento começar com consoante diferente de R e S:

seminovo → **palavra iniciada com consoante diferente de R e S**

prefixo terminado com vogal

Outros exemplos: **autopeça, geopolítica, microcomputador.**

3. Caso o prefixo termine com consoante e a palavra inicie com vogal:

hiperativo, interestadual, superamigo.

4. Em palavras que perderam a noção de composição:

madrepérola, mandachuva, pontapé.

5. Quando o prefixo terminar em vogal e a segunda palavra começar com R e S. Nesse caso, duplicam-se essas letras:

antirreligioso, antissocial, antirrugas, multissecular, ultrarrealista, contrarregra, minissaia.

6. Se, na partição de uma palavra, o hífen coincidir com o final da linha, ele deve ser repetido na linha seguinte.

Todos que estavam na praça esperavam que o ex-presidente falasse algo.

O QUE NÃO ALTERA NO BRASIL E ALTERA EM PORTUGAL

Como era	Como ficou
acção	ação
aflicto	afrito
baptizar	batizar
colectivo	coletivo
director	diretor
exacto	exato

As modificações na grafia em Portugal são maiores do que as instituídas no Brasil. Por exemplo, a utilização do H no começo de algumas palavras foi abolida, assim como o emprego das letras P e C em palavras nas quais esses sons não são pronunciados. ■

www.educarbrasil.org.br